

# Indicador “Gastão da Cunha Ferreira” 2016

**CRIADO E PUBLICADO** pela primeira vez em 2014, o “Indicador Gastão da Cunha Ferreira (GCF)” é um estudo sobre a atividade de patenteamento internacional de invenções com origem em Portugal.

Os autores, que trabalham profissionalmente numa das firmas de consultoria em Propriedade Intelectual mais antigas do País, resolveram homenagear o seu fundador, atribuindo o nome do mesmo, a este estudo que realizam periodicamente e se

pretende ver publicado anualmente num órgão de comunicação relevante.

A ambição dos autores é contribuir para uma melhor identificação pelos meios interessados, das entidades que estão a investir mais seriamente em patentes em Portugal.

O investimento em patentes é um reflexo da capacidade inovadora da empresa e da sua aptidão para obter riqueza a partir de conhecimento. Pode conhecer-se, indireta-

mente, o investimento em patentes pelas empresas, recorrendo às publicações feitas pelas entidades oficiais: quanto maior o número de publicações de patentes para uma determinada invenção, maior o investimento em proteção realizado pela empresa. Isto deve-se ao facto de não haver uma patente mundial, e por isso, a invenção ter de ser patenteada país a país, a expensas da empresa, para se poder gozar do exclusivo. ☺

## Quadro 1: Indicador Gastão da Cunha Ferreira – EMPRESAS:

Patenteamento internacional com origem portuguesa (prioridade portuguesa ou inventores residentes em Portugal) nos últimos 5 anos, resultados ordenados pelo acumulado dos últimos 5 anos

	REQUERENTE	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL 2012/2016
1º	BIAL	36	33	28	52	52	201
2º	HOVIONE	19	28	26	23	40	136
3º	NOVADELTA	9	4	19	24	31	87
4º	BOSCH	13	5	20	30	15	83
5º	TECHNOPHAGE	5	12	17	9	16	59
6º	NOKIA SIEMENS	26	18	7			51
7º	CUF	13	16	9	6	7	51
8º	OLIVEIRA & IRMAO SA	4	15	17	9	5	50
9º	BIOSURFIT	7	8	14	11	8	48
10º	SECIL	3	4	13	11	12	43

## Quadro 2: Indicador Gastão da Cunha Ferreira – UNIVERSIDADES:

Patenteamento internacional com origem portuguesa nos últimos 5 anos, resultados ordenados pelo acumulado dos últimos 5 anos

	REQUERENTE	2012	2013	2014	2015	2016	TOTAL 2012/2016
1º	UNIV DO PORTO	10	19	24	27	33	113
2º	UNIV DO MINHO	20	23	19	7	35	104
3º	UNIV AVEIRO	22	17	16	23	8	86
4º	UNIV DE COIMBRA	12	7	24	10	15	68
5º	INST SUPERIOR TECNICO	6	11	14	17	17	65
6º	UNIV LISBOA*	11	12	12	13	9	57
7º	UNIVERSIDADE NOVA DE LISBOA	17	10	6	8	14	55
8º	INST SUP. ENGENHARIA DE LISBOA		2	5	5		12
9º	UNIV TRAS OS MONTES E ALTO DOURO	4		3	1	2	10
10º	INESC			2	4	4	10

\*Documento informativo da Gastão da Cunha Ferreira

## COMENTÁRIOS

A **Bial** continua pelo terceiro ano consecutivo na liderança do patenteamento internacional, resultado que condiz com as notícias sobre esta empresa e que dão conta, designadamente, da celebração de licenciamentos com diferentes empresas para comercialização do segundo medicamento saído da sua I & D, o Opicapone.

Em 2º lugar tal como no ano anterior, a **Hovione**, cujas notícias de alguma forma confirmam o sucesso da aposta da empresa na inovação, porque têm vindo a dar conta da expansão nacional e internacional da empresa, designadamente pela contratação de 100 novos colaboradores.

Em 3º lugar a **Novadelta** que subiu 3 posições pois no ano transato ocupava o 6º lugar nesta tabela, situando-se um pouco à frente da **Bosch**.

Em 4º lugar a **Bosch**, com duas operações em Portugal geradoras de patentes: a Bosch Car Multimedia, dedicada à eletrónica automóvel e cuja I & D está associada à Universidade do Minho e a Bosch Termotecnologia, dedicada a sistemas de produção de água quente, em Aveiro. Em 5º lugar, a **Tecnophage** que sobe 3 posições relativamente à posição de 2015.

Em 6º lugar, a **Nokia Siemens**, cuja atividade cessou, mas geradora de importantes ativos quando em operação.

Em 7º lugar, a **CUF**, cuja atividade se apresenta estável em torno dos 5 a 10 resultados.

Em 8º lugar, a **OLI**, que apresenta uma descida importante, para 5 publicações.

Em 9º lugar a **Biosurfit**, a única start-up com um número expressivo de patentes, que desce o número de publicações em 2016.

Em 10º a **SECIL**, que sobe de 11 para 12 publicações este ano.

## COMENTÁRIOS

O estudo revela a realidade das universidades portuguesas, envolvidas em lógicas de patenteamento isoladamente ou associadas a empresas, sendo de destacar os números com tendência genericamente crescente.

O Porto disputa com o Minho os lugares cimeiros, seguindo-se Aveiro e Coimbra e só depois Lisboa, o que parece ser um reflexo das ligações Indústria/Universidade, mais expressivas no Norte/Centro do País.